



## A REALIDADE DO ATENDIMENTO À SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Giovanna Raquel Sena Menezes; Gisetti Corina Gomes Brandão

Universidade Federal de Campina Grande

**Introdução:** A saúde mental é um dos pontos assistenciais da Atenção Primária à Saúde que mais contribuem para o seu desenvolvimento como meio de acesso aos serviços públicos de saúde, objetivando resolver os problemas com baixo custo, com políticas de prevenção, de autocuidado e com o fornecimento de um atendimento eficaz à comunidade, possibilitando melhor qualidade de vida à população. **Objetivo:** analisar o atendimento à saúde mental na Atenção Básica com foco nos profissionais de saúde, presente na literatura científica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, descritiva com abordagem qualitativa, realizada no mês de março de 2017. O levantamento foi feito na base de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo um total de cinco artigos analisados. **Resultados:** Constatou-se que não está sendo oferecida uma assistência adequada aos pacientes portadores de transtornos mentais por parte dos programas da Atenção Primária à Saúde devido à falta de qualificação profissional, à manutenção de estereótipos de medo na execução dos tratamentos e à não inserção da realidade familiar no contexto do tratamento dos pacientes. **Conclusão:** A Estratégia de Saúde da Família como primeiro acesso ao Sistema Único de Saúde precisa investir na qualificação dos profissionais que atendem às demandas de saúde mental das comunidades, para que possam servir de multiplicadores de políticas de prevenção e promoção da saúde do indivíduo e do coletivo, respeitando a individualidade e as características inerentes à doença tratada, ajudando a desconstruir preconceitos que dificultam a cura dos pacientes.

**Descritores:** Saúde Mental. Atenção Primária à Saúde. Enfermagem Psiquiátrica. Programa Saúde da Família.

### Introdução:

A Atenção Primária à Saúde (APS) configura-se como a “porta de entrada” ao Sistema Único de Saúde (SUS), devendo atender às demandas de prevenção, reabilitação e promoção de saúde à comunidade, permitindo que os problemas sejam sanados sem que haja a necessidade de recorrer à níveis de maior complexidade. Nesse sentido, a APS deve fornecer - através de programas como Estratégia de Saúde da Família (ESF) e Unidade Básica de Saúde (UBS) – condições de atendimento em todas as esferas do processo saúde-doença, atentando à influência das individualidades do paciente e suas



características psicossociais nesse processo. Sendo assim, a qualidade no atendimento à saúde mental configura-se como um quesito essencial para a eficiência da APS, pois compreende o indivíduo em toda a sua complexidade e colabora com as diretrizes de integralidade, universalidade e descentralização do SUS.

Nesse atendimento à saúde mental, os profissionais da área de saúde exercem papel fundamental no tratamento e na promoção de mecanismos integrativos entre as modalidades da APS, permitindo a horizontalidade dos serviços de pequeno porte avançando nos níveis de especialização que forem requisitados de acordo com o caso. Essa integração entre os níveis de complexidade não excluem a responsabilidade dos profissionais da ESF de garantir o atendimento longitudinal, visando o acompanhamento do paciente na comunidade, bem como dos familiares e, sobretudo, do familiar responsável pelo apoio ao paciente com transtornos psicológicos.

Além disso, a Reforma Psiquiátrica (RP) trouxe novos parâmetros para o cuidado desses pacientes, buscando formas alternativas e menos invasivas para substituição dos manicômios, como: o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), o Serviço Residencial Terapêutico (SRT), o Ambulatório de Saúde Mental, o Consultório de Rua, entre outros. Tais alternativas são complementos aos atendimentos que devem ser efetuados, diagnosticados e encaminhados pela ESF, que é também é responsável pelo “acompanhamento in loco de usuários do CAPS e moradores do SRT do mesmo território de saúde, corresponsabilizando-se pelo seu processo de reabilitação e enfrentamento dos diversos tipos de sofrimento psíquico”. (AZEVEDO, 2012).

### **Metodologia:**

Esta pesquisa é de natureza bibliográfica que é necessária para a obtenção de fundamentos teóricos para uma pesquisa e de conhecimentos já existentes em torno das questões abordadas. (GIL, 2008). Caracteriza-se também como descritiva, pois pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade a partir de uma série de informações sobre o assunto analisado, exigido do investigador. (TRIVIÑOS, 1987).

A abordagem é qualitativa pois “preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das



relações sociais” (GERHARDT, 2009, p. 32).

Inicialmente efetuou-se uma pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com o intuito de se fazer uma revisão da literatura com os seguintes descritores “saúde mental”, “atenção primária à saúde”, “enfermagem psiquiátrica” e “programa saúde da família”, foram encontrados 35 artigos, os quais foram obtidos após a inserção dos seguintes filtros como critérios: disponíveis online, assuntos principais a “atenção primária à saúde”, a “saúde mental” e a “transtornos mentais”, publicados entre anos de 2012 a 2016, no idioma português. Evidenciou-se uma amostra de 35 artigos, dos quais apenas 5 retratavam a saúde mental na perspectiva de profissionais da atenção básica, que foram escolhidos por abordar o alvo desta revisão da literatura. A pesquisa ocorreu durante o mês de março do ano de 2017.

### **Resultados e Discussão:**

Pode-se observar na tabela 1 a seguir a distribuição dos artigos analisados, sendo eles elencados por regiões do país, revistas que foram publicados e a abordagem utilizada pelos autores.

**Tabela 1.** Distribuição das Características: Estados, Revistas e as abordagens dos artigos analisados no estudo.

<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<b>Nº</b>
<b>REGIÕES DO PAÍS</b>	
Nordeste	2
Sudeste	1
Sul	1
<b>REVISTAS</b>	
Rev. Saúde e Sociedade	2
Rev. Cuidado é Fundamental	2
Rev. Esc. Enfermagem da USP	1
<b>ABORDAGEM METODOLÓGICA</b>	
Qualitativo	3
Quantitativo	1



Constatou-se que a predominância de pesquisas sobre o tema foi na região nordeste com 2 artigos, levando em consideração a região sul e sudeste, onde foi encontrado 1 artigo em cada uma, dando assim um total de 5 artigos com o acréscimo de uma revisão de literatura que foi selecionada. Sobre a predominância do local de publicação dos artigos, houve um empate entre a Revista Saúde e Sociedade e a Revista de Pesquisa Online: Cuidado é Fundamental, onde foram encontrados dois artigos em cada. A maioria dos artigos é de natureza qualitativa (três artigos), contendo ainda um de cunho quantitativo, devido à contabilização de assertivas que eram indicadas pelos participantes como verídicas ou errôneas e uma revisão de literatura.

Analisando os resultados baseados nas percepções e identidades dos seguintes profissionais, utilizados instrumentos de avaliação da qualidade de assistência à saúde mental: psicólogos, agentes comunitários de saúde e enfermeiros, é possível observar que há três grandes dificuldades apontadas: a falta de preparo e experiência para esse tipo de atendimento, o medo em relação aos pacientes com transtornos mentais e o déficit na assistência ao conjunto paciente-família. Essa falta de qualificação profissional não é tão visível entre os psicólogos, porém, há um desestímulo que impede o fornecimento de assistência adequada por esses profissionais que trabalham nos serviços públicos, já que a maioria revelou que a escolha por atuar nesse serviço estava ligada a uma oportunidade estável de permanecer na área clínica em um período de crise no país. (ARCHANJO, SCHRAIBER, 2012).

“Os enfermeiros não possuem uma boa formação em saúde mental, nem tampouco uma capacitação e apoio governamental para tal, elegendo a assistência hospitalar como a mais adequada, levando a internações que poderiam ser evitadas”. (AZEVEDO, SANTOS, 2012, P. 3010). Partindo desse princípio e do fato de que as demais pesquisas apontam resultados semelhantes para os respectivos profissionais, é possível constatar que a falta de qualificação é um fator que muito contribui com o despreparo da assistência, influenciando para a realidade do abandono do tratamento por parte dos pacientes, que não recebem o cuidado de acordo com o que é estabelecido pela Reforma Psiquiátrica.

Além disso, esses pacientes sofrem com as consequências de estereótipos sociais que também são mantidos por esses profissionais, como o medo de relacionar-se com um indivíduo portador de transtorno psíquico e a ineficiência em distinguir “saúde mental” de “transtorno mental”. (WAIDMAN, COSTA, PAIANO, 2012).



A relação entre os profissionais responsáveis pelo tratamento desses pacientes e os familiares também se apresenta de forma ineficiente, o que deveria ser comum na realidade dos ESFs é visto como desnecessário, sobretudo na perspectiva do agente comunitário de saúde, apresentando como justificativa a não interferência na dinâmica dos membros da família, excetuando-se alguns profissionais que reconhecem o sofrimento psíquico que estes indivíduos também são acometidos, mas demonstram despreparo para efetuar esse acompanhamento. (WAIDMAN, COSTA, PAIANO, 2012). Paralelamente a esse fato, no questionário objetivo, os enfermeiros relataram reconhecer a interação da família na ESF, contudo, dois enfermeiros reduziram a importância das conquistas da RP ao afirmarem que o serviço substitutivo é incapaz de dar resposta clínica ao portador de transtorno mental. (AZEVEDO, SANTOS, 2012)

### **Conclusão:**

É perceptível que há uma ineficiência no atendimento à saúde mental na Atenção Primária à Saúde, pois nela é importante a relação do profissional com o usuário, com a comunidade e com as famílias, características que não são comprovadas nos resultados das pesquisas descritas nesta análise de literatura científica.

Portanto, mostra-se visível a necessidade de que a ESF enquanto porta de entrada dos serviços públicos de saúde, reconheça a sua importância e apresente propostas de resolução ao despreparo e ao descuido que está constatada na assistência aos pacientes com necessidades psicológicas. A ESF precisa adotar o eixo da saúde mental como foco assistencial determinante para seu funcionamento eficiente.

Para isso, urge que haja uma interferência no sentido de capacitar os profissionais assistencialistas, tanto no preparo teórico- científico quanto na habilidade em adentrar na realidade do paciente e da família sem modificar ou temer as individualidades humanas e biológicas do portador de transtorno mental.

### **Referências:**

SOUZA, L.G.S. et al. **Saúde Mental na Estratégia Saúde da Família: revisão da literatura brasileira**. Revista Saúde e Sociedade. São Paulo, v.21, n.4, p.1022-1034, 2012.

ARCHANJO. A.M.; SCHRAIBER, L.B. **A Atuação dos Psicólogos em Unidades Básicas de Saúde na Cidade de São Paulo**. Revista Saúde e Sociedade São Paulo, v.21, n.2, p.351-



363, 2012.

AZEVEDO, D. M.; SANTOS, A. T. **Ações de Saúde Mental na Atenção Básica: Conhecimento de Enfermeiros sobre a Reforma Psiquiátrica.** Revista de pesquisa online: cuidado é fundamental. 4(4): 3006-14. Out./dez. 2012.

WAIDMAN, M. A. P.; COSTA, B.; PAIANO, M. **Percepções e atuação do Agente Comunitário de Saúde em saúde mental.** Revista da Escola de Enfermagem da USP. 46(5): 1170-1177. 2012.

AZEVEDO, D. M.; GONDIM, M. C. S. M.; SILVA, D. S. **Apoio Matricial em Saúde Mental: Percepção de Profissionais no Território.** Revista de pesquisa online: cuidado é fundamental. 5(1): 3311-22 3311. jan./mar. 2013.

GIL, A. C. 1987. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.